

PATERNIDADE E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O PRESENTE E O FUTURO

FATHERHOOD AND MOTHERHOOD IN ADOLESCENCE: REFLECTIONS ON THE PRESENT AND THE FUTURE

Jeane Barros de Souza¹, Rita de Cássia Alves Oliveira², Aline Bitencourt Monge³, Maria Sylvia de Souza Vitale⁴

Submetido em: 23/03/2021

Aprovado em: 27/07/2022

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender as experiências da adolescência quando surgem a gravidez, maternidade e paternidade, desde a vivência da gestação até o primeiro ano de vida da criança, enfocando os significados atribuídos pelos adolescentes, bem como as mudanças que ocorreram em suas vidas com a chegada do bebê e seus planos para o futuro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem etnográfica, empírica, exploratória e descritiva. Participaram da pesquisa cinco adolescentes com idade entre 11 e 17 anos, que engravidaram ou cujas parceiras engravidaram, residentes no oeste catarinense, durante o período contínuo de 15 meses de coleta de dados. Percebeu-se que as experiências da maternidade e paternidade se caracterizam como significação para a vida adulta e acarretam o aceleração do caminho em direção a essa fase, com transição prematura de papéis, cabendo principalmente a adolescente o cuidado com a criança e ao adolescente prover a casa. Observou-se a necessidade de conhecer os planos dos adolescentes para que sejam criadas políticas públicas que facilitem a concretização dos seus ideais, pois estar em situação de maternidade ou paternidade na adolescência não deve representar a impossibilidade de realizações dos sonhos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Comportamento do Adolescente. Gravidez na Adolescência. Maternidade. Paternidade. Relações familiares.

ABSTRACT

This article aims to understand the experiences of adolescence when pregnancy, motherhood and paternity arise, from the gestation experience to the first year of the child's life, focusing on the meanings attributed by adolescents, as well as the changes that have occurred in their lives with the arrival of the baby and his plans for the future. It is a qualitative research, with an ethnographic, empirical, exploratory and descriptive approach. Five adolescents between ages 11 to 17, who became pregnant or whose partners became pregnant, residing in Santa Catarina state, during the continuous period of 15 months of data collection, participated in the study. The experiences of motherhood and paternity are characterized as meaning for the adult life and they accelerate the way towards this phase, with a premature transition of roles, being mainly the adolescent the care with the child and the adolescent to provide the home. It is necessary to know the plans of the adolescents to create public policies that facilitate the realization of their ideals, as being in a situation of maternity or paternity in adolescence should not represent the impossibility of realizing future dreams.

KEYWORDS: Adolescent. Adolescent Behavior. Teenage pregnancy. Maternity. Paternity. Family relations.

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Pós-doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapeco- SC.

² PEPG em Ciências Sociais – PUCSP.

³ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mestre em Educação na área de Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), na Faculdade de Filosofia e Ciências, com graduação em Pedagogia.

⁴ Professor Permanente do Programa de Pós-graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Universidade Federal de São Paulo. Prof. Adjunto Dr e Chefe do Setor de Medicina do Adolescente, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo.

INTRODUÇÃO

No trilhar da vida, o ser humano passa por diversas experiências e transformações, independentemente da idade. No entanto, existem ciclos de vida nos quais as modificações que ocorrem nos relacionamentos, corpos e mentes, são particularmente importantes e rápidas. Nestes, certamente situam-se a adolescência e a gravidez.

A adolescência é o caminho da dependência à autonomia, sendo que o adolescente não é criança, mas também não é adulto (FONSECA, 2012). O adolescente está vulnerável a diversas situações, sendo uma delas, a ocorrência da gravidez.

A gravidez na adolescência vem sendo intensamente estudada no Brasil e no mundo, em diversos setores da sociedade e seu estudo se justifica pela continuidade de seu acontecimento e os possíveis problemas a ela associados, a ponto de ser considerado problema de saúde pública. É considerado problema social, marcado por um discurso geralmente alarmista, associado a aspectos negativos que podem ocorrer com a adolescente e seu bebê (abandono da escola, dificuldade para conseguir emprego, baixo peso dos bebês ao nascer, mortalidade materna, abortos) e a adjetivos pejorativos associados à gravidez como não planejada, indesejada, precoce e/ou prematura (SILVA; SURITA, 2012).

Embora a fertilidade de adolescentes na América Latina e Caribe tenha sofrido quedas nos últimos 30 anos, ainda responde pela segunda maior taxa de gravidez entre indivíduos de 15 a 19 anos em todo o mundo (UNICEF, 2016). No Brasil, as cifras giram em torno de 400 mil casos/ano de gestação na adolescência, com taxa de 65 gestações para cada mil moças, ou seja, a sétima maior taxa de gravidez de adolescentes da América do Sul, no período de 2006 a 2015 (BRASIL, 2020).

A temática da gravidez na adolescência, a partir da década de 1970, começou a preocupar os profissionais das áreas da saúde, educação, sociologia, bem como diferentes segmentos sociais, no entanto, a maior parte dos estudos aborda as questões relacionando-as ao sexo feminino, provavelmente como resultado da influência sociocultural, na qual a mulher é responsabilizada pela gestação e pelo cuidado com a criança (BARRETO et al., 2010).

O fato é que mesmo havendo intensa problematização deste tema, pouco se fala sobre os parceiros das adolescentes grávidas, que por vezes, também são adolescentes e ainda, os estudos geralmente retratam apenas um momento específico desta vivência. Neste sentido, este artigo tem como objetivo compreender as experiências da adolescência quando surgem a gravidez, maternidade e paternidade, desde a vivência da gestação até o primeiro ano de vida da criança, enfocando os significados atribuídos pelos adolescentes, bem como as mudanças que ocorreram em suas vidas com a chegada do bebê e seus planos para o futuro.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, empírica, exploratória e descritiva. Foi realizada uma seleção intencional dos sujeitos de pesquisa, não probabilística e por saturação. A etnografia é uma 'descrição densa', realizada a partir do convívio prolongado e da imersão do pesquisador no universo cultural investigado; e é neste processo de observação participante e de



envolvimento com os sujeitos de investigação que se pode captar e registrar os cotidianos vividos, assim como suas representações e percepções através dos quais os fluxos e formas culturais e simbólicas se articulam (GEERTZ, 2008).

O local da pesquisa foi o município de Chapecó-SC. Participaram do estudo cinco adolescentes com idade entre 11 e 17 anos, sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino, que engravidaram ou que suas namoradas engravidaram entre o final de 2013 e início de 2014. Os adolescentes foram selecionados com o auxílio da equipe da estratégia saúde da família do município de Chapecó e foram identificados pelo nome de pássaros, escolhidos pelos próprios adolescentes. As pesquisas qualitativas usam critérios que não obedecem aos padrões de distribuição meramente biológicos, mas sobretudo se preocupam em contemplar as dimensões do contexto sócio-histórico e cultural em que está inserida e se ancora no entendimento dos significados e singularidades de um fenômeno e não na sua representatividade estatística. De forma, que é possível utilizar como técnica a análise de determinadas categorias e o fechamento da coleta de dados se dê por redundância ou saturação das informações. Busca-se assim, desde o início da coleta, o momento em que nada de novo ou nada substancialmente novo surja, considerando-se os tópicos identificados no decorrer da análise e o conjunto de entrevistados.

Os encontros foram agendados na própria residência dos adolescentes, com o apoio de um diário de campo para o registro das observações participantes, durante 15 meses contínuos, trazendo um importante diferencial a esta pesquisa pelo fato de coletar dados desde a gestação até a vivência da maternidade e paternidade.

Além disso, ao final do processo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com temáticas pertinentes aos objetivos do estudo. Todas as falas dos adolescentes foram gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). A primeira etapa constituiu-se da pré-análise, onde foi realizada a leitura flutuante dos dados obtidos nas entrevistas, escolhendo documentos para a constituição dos dados tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 2016). No segundo momento, realizou-se a exploração do material de análise, com a sistematização da codificação, escolha das unidades *a priori*, as regras de contagem e a definição das categorias (BARDIN, 2016), que assim ficaram identificadas: Significados e experiências da paternidade e maternidade na adolescência; as modificações na vivência dos adolescentes com o nascimento da criança; os sonhos para o futuro e o projeto de ter mais filhos.

Este artigo é parte de uma Tese de Doutorado (SOUZA, 2015) que foi realizada em consonância com as normas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), para o desenvolvimento de pesquisas com seres humanos, sendo respeitados os princípios éticos da autonomia, da beneficência, não maleficência e justiça. Como recurso para garantir a confidencialidade, as/os participantes da pesquisa foram designados/as por nomes de pássaros. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, parecer nº 647.605.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Significados e experiências da paternidade e maternidade na adolescência

A condição de ser mãe ou pai, e não apenas genitora ou genitor, implica que a concepção de um filho esteja inscrita no desejo, que este se concretize em uma gestação ou adoção, cujo produto seja reconhecido como filho e, a partir de então, seja alvo do amor e do cuidado para sempre (HOGA et al., 2010).

As adolescentes quando foram questionadas sobre o significado de ser mãe relataram:

Significa ter felicidade, amor, responsabilidade, mas também muito trabalho e dedicação... (SABIÁ).

Significa muita coisa.... coisas boas como esperança, alegria, nova vida, um futuro melhor... sei que agora preciso lutar para um futuro melhor não só pra mim, mas agora pro meu filho também... (BEIJA FLOR).

Os sentimentos das adolescentes diante de seus filhos recém-nascidos geralmente são sensações positivas e que apesar da pouca idade e da imaturidade, característica da própria fase, as adolescentes que se tornam mães desenvolvem o vínculo mãe-bebê e nutrem sentimentos como o amor em relação ao filho de forma similar a de uma mãe adulta (ROCHA; MINERVINO, 2008). A maternidade faz também com que as adolescentes amadureçam mais rapidamente e isto provoca reflexos imediatos em seus comportamentos, tornando-se mais responsáveis (HOGA et al., 2010).

Quanto à paternidade, é importante destacar que necessita ser analisada culturalmente não apenas como um dado, ou seja, a paternidade se faz, se constrói com dedicação, respeito, carinho, entre outros elementos constitutivos de um vínculo afetivo entre seres humanos.

Quando questionados sobre o significado de ser pai, os adolescentes afirmaram:

Quando eu fiquei sabendo que eu ia ser pai, eu fiquei assustado e com medo. Mas depois percebi o prazer de amar alguém mais que minha própria vida... (JOÃO-DE-BARRO).

Ser pai significa ser cuidadoso com alguém e eu não me sinto pai. (TUCANO).

Desta forma, enquanto alguns pais não conseguem imaginar-se desempenhando o papel paterno, outros apresentam expectativas definidas, planejando a educação da criança. Muitos pais tomam o seu próprio pai ou a sua própria mãe, como modelo de como deve ser, o que revela a significativa influência que os pais têm na construção da imagem de paternidade e maternidade que seus filhos desenvolverão no futuro (GABRIEL; DIAS, 2011).

Os pais adolescentes afirmaram ter a responsabilidade de prover e dar pensão aos seus filhos, enquanto as mães narraram sobre os cuidados diários com as crianças:

... agora preciso dar a pensão mensal e ter responsabilidade, então, eu tenho que trabalhar pra dar conta. (TUCANO).

Eu passo o dia inteirinho cuidando dele e quando ele dorme, daí eu aproveito pra lavar roupa, limpar a casa, fazer comida... (BEIJA-FLOR).

Tanto a maternidade quanto a paternidade são símbolos de consumação da feminilidade e da masculinidade, embora com diferentes expectativas, obrigações e implicações decorrentes dos mandatos de gênero. O significado da maternidade e paternidade na adolescência pode ser influenciado pelas referências quanto às relações de gênero, consideradas hegemônicas em determinado grupo social. O gênero, como construção social que influencia os processos de significação



das experiências dos indivíduos, muitas vezes, é utilizado para justificar ou até mesmo naturalizar determinados comportamentos e atitudes sociais, entre eles a sexualidade, a maternidade e a paternidade (GOTIJO; MEDEIROS, 2010).

O conceito de gênero não se considera apenas diferenças sexuais entre homens e mulheres, mas como estas diferenças são constituídas a partir de atributos culturais construídos para o masculino e o feminino, e o quanto essas diferenças sexuais são consideradas para estabelecer posições hierarquizadas (PEREIRA et al., 2014), como evidenciado no relato de um adolescente:

Não sei fazer nada numa criança, mas eu também acho que isso é mais coisa da mulher fazer, diferente da gente, que tem que pensar em trabalhar. (TUCANO).

Assim, fica evidente a presença tradicional dos papéis do homem e da mulher na sociedade, ou seja, a mulher é responsável pelo cuidado dos filhos, e o homem pela função de prover o sustento da casa. Todavia, um novo entendimento sobre as relações vem se instaurando e hoje as famílias possuem as mais diversas configurações, onde as figuras de pai e mãe, antes rigidamente demarcadas, vêm se diluindo, dando lugar a uma forma mais flexível de se relacionar (GABRIEL; DIAS, 2011).

Na vivência da maternidade e paternidade, alguns sentimentos de tal experiência foram descritos:

As vezes até me falta paciência com minha filha e acabo ficando insegura e com medo... (CANÁRIO).

Ser mãe é muita responsabilidade, mas é a maior alegria... (BEIJA-FLOR).

Eu me arrependo de ser pai e me sinto frustrado e culpado. (TUCANO).

Diante da chegada de seus filhos, os pais e mães podem referir felicidade, ter sentido para a vida, como também sentir insegurança, medo, com responsabilidades aumentadas após a chegada do bebê, demonstrando o quanto a vinda de um filho acarreta uma nova adaptação e exige uma reestruturação na vida de todos os envolvidos (KREUTZ, 2001).

No decorrer da pesquisa, o significado da maternidade e paternidade foi sendo descrito, levando-nos a acreditar que talvez a maternidade e a paternidade, independente da faixa etária que aconteça, possuem significados e sentimentos, que já foram naturalizados e construídos no decorrer dos tempos.

Os significados atribuídos à paternidade e maternidade para os participantes deste estudo se caracterizam por um grande potencial de significação e complexidade. Assim, as experiências da maternidade e paternidade, ainda que não vivenciadas em sua plenitude por todos os pássaros, se caracterizaram como vivências com significação para a vida adulta, trazendo ainda sentidos que associam a dimensão do cuidado de crianças ao mundo da mulher, sendo ao homem reservado o papel de provedor material da família.

As modificações na vivência dos adolescentes com o nascimento da criança

O nascimento de uma criança provoca mudanças na família, alterando significativamente o cotidiano, redimensionando a vida dos adolescentes e geralmente também das pessoas a sua volta (MARANHÃO et al., 2012).

Todas as mães adolescentes relataram que a partir do nascimento da criança, o tempo ficou escasso, tendo que se dedicar aos cuidados com o bebê, não tendo como sair de casa. Com a



maternidade surgem modificações sociais na vida das adolescentes, como dificuldades de participação em festas, boates, bailes, principalmente nos finais de semana (RESTA et al., 2010).

O fato das mães precisarem assumir novas responsabilidades associadas à criação do filho repercute na dificuldade de inserção ou retorno ao mercado de trabalho e ao estudo. Com baixa escolaridade e sem profissão, as possibilidades de inserção no mercado de trabalho competitivo ficam limitadas, com chances de perpetuar a dependência financeira, estabelecendo-se um ciclo de pobreza, má qualificação profissional e submissão às pessoas das quais ela dependa (MARANHÃO et al., 2012).

Mas uma adolescente, mesmo após a gestação e nascimento do filho, decidiu dar continuidade aos estudos, havendo modificação na forma de estudar:

... a escola está mandando trabalhos pra eu fazer em casa e não perder esse ano... pra fazer as tarefas, eu espero a mãe chegar do serviço, daí, ela fica com ele (filho) e eu começo a fazer os trabalhos... (SABIÁ).

É importante destacar que, por vezes, as adolescentes desejam permanecer na escola, contudo deixam de frequentá-la por incômodos decorrentes da própria gravidez e posteriormente, pelo pós-parto (TEIXEIRA, 2013). Assim, as adolescentes diante da maternidade, necessitam de apoio para o cuidado do recém-nascido, de modo a prosseguirem a vida escolar.

As adolescentes também revelaram que a vivência da maternidade acarreta como consequência a dificuldade de conseguir dormir:

... uma coisa ruim que eu acho é que eu 'to' sempre com sono porque ele (filho) não deixa mais eu dormir... (SABIÁ).

... Eu não durmo direito desde que minha filha nasceu... (CANÁRIO).

O sono desempenha papel importante no desenvolvimento físico e emocional dos adolescentes (CIAMPO, 2012). Todavia, as adolescentes mães referem não conseguir dormir adequadamente, tendo em vista os cuidados com a criança, podendo surgir à sonolência, mau humor e dificuldade de concentração.

Após a gestação, as mulheres de forma geral preocupam-se com as modificações no corpo. E estas modificações também foram referidas pelas adolescentes no pós-parto:

... a parte ruim é que eu fiquei cheia de gordura pelo corpo e nada mais me serve. (CANÁRIO).

Eu 'to' cheinha de estria na minha barriga... e meu seio tá bem grandão... (SABIÁ).

Diante do novo corpo que está surgindo, geralmente as adolescentes passam a preocupar-se principalmente pela aparência visual, e ao engravidar, a mulher passa por transformações físicas e psicológicas normais do período gestacional, modificações estas que adaptam o corpo feminino e o seu cotidiano para receber o novo ser, mas que trazem preocupações principalmente quanto aos quilos adquiridos (METO; SANTOS, 2012).

Outro fator importante a destacar é que a participação do homem, desde a gestação até o nascimento da criança, é crucial, dando uma significativa contribuição ao relacionamento do casal (OLIVEIRA, 2009). Porém, na maioria das vezes, a sociedade configura o adolescente como incapaz de assumir a responsabilidade da paternidade.

Um dos adolescentes do estudo, mesmo diante da paternidade, afirmou que sua vida continua da mesma forma, tendo apenas que prover a pensão, mas que modificações ocorreram na vida da mãe de seu filho:

Minha vida não mudou nada, faço tudo do mesmo jeito. Acho que mudou só a vida dela (mãe de seu filho). A única coisa que mudou pra mim, após o nascimento do meu filho, é ter que dar pensão agora. (I).

Por outro lado, outro pai adolescente, apesar de ter reprovado a gravidez ao saber da notícia, com o passar do tempo, foi se adaptando à ideia da paternidade e optou por retornar ao relacionamento que gerou a gestação:

Quando eu vi minha filha senti um amor tão grande, uma vontade de cuidar dela... Eu fui me apaixonando de novo pela mãe da minha filha, fiquei admirado com a maturidade dela e quando eu vi, já estava junto delas e voltamos a namorar, com o total apoio da minha família. (JOÃO-DE-BARRO).

Para o fortalecimento do casal adolescente, o apoio recebido pela família de origem gera condições para o desenvolvimento do novo ninho familiar, tendo especial lugar na promoção e manutenção da nova família e na amortização das adversidades (TEIXEIRA, 2013; SOUZA, GUASTAFERRO, VITALE, 2019).

Os adolescentes que se tornam pais desejam permanecer na companhia de sua companheira e assumir os cuidados parentais ao filho, ainda que, muitas vezes, não tenham condições financeiras e psicológicas para tanto (ATHAIDE; KRUEL, 2013). Com a paternidade, surge o amadurecimento do adolescente frente à responsabilidade com a vida de um bebê, bem como com as mudanças em seu meio social e em sua vida como um todo, com destaque para a busca de emprego para o sustento da criança (ATHAIDE; KRUEL, 2013).

Diante da paternidade e maternidade na adolescência, a família de origem também sofre modificações e readaptações:

A minha mãe tirou férias pra poder ficar comigo direto quando ele (filho) nasceu e depois, ela teve que voltar pro trabalho, daí, meu pai mudou o turno de trabalho dele, pra que eu não ficasse sozinha em casa durante o dia... (SABIÁ).
A mãe veio lá do interior pra ficar aqui comigo e me ajudar... (CANÁRIO).

Geralmente são os pais ou sogros que ajudam o casal adolescente e o bebê financeiramente, pois nem sempre possuem fonte de renda própria (TEIXEIRA, 2013). A nova família, 'recém-nascida', enfrenta dificuldades à manutenção do ninho familiar, o que exige, de certa forma, interferência do sistema familiar de origem, sendo as genitoras das adolescentes-mães as pessoas que mais atuam no auxílio deste novo sistema.

A maternidade e paternidade na adolescência acarretam o aceleração do caminho em direção à fase adulta, com transição prematura de papéis. Caso a família dos adolescentes respeitar e acolher o novo fato da maternidade e paternidade com harmonia, a gravidez e nascimento da criança terá maior probabilidade de ser levada de forma contínua e sem maiores transtornos.

Os sonhos para o futuro e projetos de ter mais filhos

A adolescência corresponde a uma etapa do desenvolvimento do indivíduo, não se deixando de lado a constatação de que na sociedade atual, o adolescente encontra-se situado, não mais lhe restando o papel passivo e alienado, mas como uma parte da vida repleta de significados, protagonismo e produção cultural própria (QUIROGA; VITALE, 2013). Desta forma, é importante considerar o contexto



sociocultural dos adolescentes, e reconhecê-los como sujeitos e atores de transformação social, sendo ou não pais e mães na adolescência.

Durante a realização do estudo, apenas dois adolescentes, Sabiá e João-de-barro, estavam estudando. Os sonhos e projetos de vida para o futuro destes adolescentes estavam realmente envolvidos quanto ao término dos estudos, em prol de uma vida melhor:

Eu quero ter uma vida melhor e eu vou ter que estudar pra chegar lá e finalmente conseguir me formar... (SABIÁ).

Eu sonho com meu futuro, eu já trabalhando numa empresa, já formado em administração! (JOÃO-DE-BARRO).

Assim, Sabiá e João-de-barro vão sonhando em ter curso superior, na perspectiva de um futuro melhor. No entanto, falar em projetos de vida é mais amplo, independente da gravidez ocorrer na adolescência, porque além da vida profissional, é preciso problematizar outras dimensões da condição humana, como as escolhas afetivas, os projetos coletivos e as orientações subjetivas da vida individual (ALVES; DAYRRELL, 2015).

Importante considerar que a maior parte das instituições, e entre elas também a escola, se referem às questões da sexualidade somente no tocante à prevenção de doenças de transmissão sexual e gravidez, mantendo assim os jovens como que aliados de conhecer o que se refere aos seus direitos sexuais e reprodutivos. Às jovens mulheres é permitido orientação sobre a prevenção da gravidez e os jovens do sexo masculino são tratados como se não necessitassem ser educados sexualmente, como se não fizessem parte deste processo e como se não houvesse a questão de direitos a ser discutida. De forma, que o que se postula é que os debates sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens não podem ser encaminhados sem envolvê-los diretamente, dando-lhes voz e voto tanto nos espaços escolares como em reuniões com organismos municipais e da esfera legislativa para assim assegurar que sua participação esteja diretamente implicada na formulação de projetos de leis e ações que se referem a eles. (DURÁN; MURO, 2020).

Outra adolescente, participante deste estudo, revelou que idealiza para seu futuro valores como família, ajudar as pessoas e ser uma boa mãe e dona de casa:

Eu queria poder ajudar as pessoas e agora eu não consigo fazer isso e me imagino no futuro sendo uma boa mãe pros meus filhos, uma boa dona de casa e ter a minha família sempre unida e estruturada... e eu queria ver meu filho bem e feliz, e que ele fosse uma pessoa boa... (BEIJA-FLOR).

No mesmo relato de Beija-flor também fica evidente a preocupação com o futuro de seu filho, desejando a sua felicidade. As mães adolescentes costumam revelar a expectativa para o futuro de que seus filhos sejam pessoas boas, felizes e com virtudes (MARANHÃO et al., 2012).

Por outro lado, é preciso ficar atento quando os adolescentes não referem ter sonhos:

Eu não tenho sonho pro meu futuro porque não consigo enxergar ele... não sei o que quero pra minha vida... essa é a minha vida e não adianta ficar sonhando. (CANÁRIO).

A imaginação quanto ao futuro e os sonhos a serem alcançados são importantes para todos os indivíduos, principalmente na fase da adolescência, para que possam buscar e ter esperança de alcançar novos horizontes na fase adulta. No entanto, Canário referiu não ter sonhos para seu futuro e ter abandonado os estudos antes mesmo da gravidez ocorrer, levando-nos à reflexão de que talvez ela não tenha sonhos devido a vivência da sua própria adolescência com as indecisões, conflitos e

incertezas recorrentes, sendo que a gravidez pode ter ampliado tal questão, mas não ser o fato decisivo para a falta de projeto de vida.

Na situação de maternidade e paternidade, os projetos de vida podem deixar de ser individuais e passar a serem coletivos, pois além de sua sobrevivência, os adolescentes irão primar, também, pela sobrevivência do filho. Mas apesar das preocupações com o futuro dos filhos, alguns adolescentes referiram desejar ter outros filhos:

Eu penso em ter no futuro mais uns dois ou três filhos porque é tão bom ter irmãos. Com certeza, quero ter outros filhos no futuro (Beija Flor).
Eu quero ter mais filhos no futuro, mas quando eu estiver casado e estabilizado na vida... Agora, tenho que esperar mais um pouco... (JOÃO-DE-BARRO).

Os adolescentes, diante da maternidade e paternidade, podem viver o presente pensando no passado e projetando o futuro (ALMEIDA; SOUZA, 2011). Este movimento existencial mostra que o adolescente tem possibilidades, na qual se projeta. Mas enquanto alguns adolescentes manifestaram o desejo de ter mais filhos, Canário revelou que não desejava:

Eu acho que eu só vou ficar com essa daqui mesmo... porque filho dá trabalho demais. Deus me livre! (CANÁRIO).
No entanto, alguns meses após tal relato, a própria Canário, que havia dito que não queria ter mais filhos, engravidou novamente e afirmou:
... acabei engravidando novamente e de novo, levei o maior susto. Infelizmente, estou grávida de novo! Eu não queria de novo estar grávida, mas aconteceu. Mas agora, bola pra frente e vamos seguir a vida... (CANÁRIO).

A multiparidade na adolescência é uma situação cada vez mais frequente, sendo considerada como um fator agravante para problemas de aspectos sociais. Tal preocupação se torna mais relevante ao perceber que essas adolescentes apresentam pior escolaridade, menor adesão ao serviço de pré-natal, menor ganho ponderal, intervalo interpartal mais curto, menos estabilidade das uniões, em geral precárias, quando comparadas a adultas (SILVA et al., 2013), o que merece atenção especial dos familiares, bem como dos profissionais da educação e da saúde, a fim de compartilhar orientações para que as adolescentes reflitam acerca das consequências de suas escolhas.

Alguns adolescentes descreveram que não desejavam ter mais filhos no futuro para poderem aproveitar a vida e poder namorar com tranquilidade, passear, sair e festar:

Pro meu futuro eu quero é aproveitar minha vida... sou muito novo. E acho que não vou ter mais filhos não... pelo menos, a partir de agora vou me cuidar sempre porque eu quero aproveitar a minha vida, sair, namorar, festar... (TUCANO).
Ai... eu acho que eu não quero nunca mais ficar grávida... acho que a gente também precisa aproveitar mais a vida, sair pra passear, namorar... (SABIÁ).

Para o adolescente, aproveitar a vida, em sua forma usual e corriqueira, significa inicialmente sair, namorar, ficar, divertir-se, paquerar, dançar e aproveitar. As concepções do que é ser jovem, estão baseadas na construção histórica, sociocultural, e no modo como os adolescentes devem 'aproveitar a vida'. Ressalta-se a existência de um 'aproveitar' amplamente idealizado – como a entrada no mercado de trabalho, a escolarização ascendente e a posterior união –, porém nem sempre os estilos e modos de viver estão de acordo com tal padrão e valorização.

A própria gravidez torna-se um contraponto e um reforço negativo às ideias vigentes de uma vida que deve ser 'aproveitada', assim como citou Tucano em seu relato acima. Se 'aproveitar a vida' na adolescência é testar fronteiras valorativas e morais, que na atualidade estão mais fluidas, então, a



gravidez adolescente enfatiza o lado oposto, de vinculação com compromissos: filho, companheiro, casa e cônjuge (GONÇALVES; KNAUTH, 2006).

A gravidez, e conseqüentemente, a maternidade e paternidade podem interferir, mas talvez não alterar os projetos futuros dos adolescentes, que reconhecem que tal experiência não cessou seus sonhos e seu futuro. Falar de projeto é falar de possibilidades de vir a ser, ou seja, todos os adolescentes, sendo pais ou não, precisam articular seu projeto de vida como elemento definidor da construção da identidade, a partir de uma perspectiva histórica e temporal.

CONCLUSÃO

Na interação com os adolescentes foi possível evidenciar uma grande diversidade, pois apesar de todos vivenciarem a adolescência e a mesma situação, tendo como pano de fundo a gravidez, cada um possuía sua própria experiência, com seus significados singulares.

O significado da gravidez, maternidade e paternidade gerou em torno de sentimentos positivos de alegria, esperança, felicidade, principalmente para as adolescentes. Mas os sentimentos negativos também fluíram, onde nos deparamos com adolescentes que referiram experiências desfavoráveis em suas vidas, revelando tristeza e frustração, principalmente por parte do sexo masculino diante da paternidade.

A partir da gravidez, algumas transformações foram acontecendo na vivência dos adolescentes, como dificuldade de não poder mais sair e 'aproveitar a vida'. Outras transformações citadas pelas adolescentes foi o fato de terem que cuidar de seus filhos e retrataram sobre as modificações no próprio corpo, como aumento de peso e seios, aparecimento de estrias e excesso de sono. Enquanto isso, os adolescentes do sexo masculino referiram preocupação com a questão financeira, pelo fato de terem que auxiliar com a pensão mensal, evidenciando ainda a presença tradicional dos papéis do homem e da mulher na sociedade, cabendo à mulher o cuidado dos filhos e ao homem o sustento da casa.

Mas mesmo diante de tantas transformações que a gravidez acarreta, alguns adolescentes conseguiram se reorganizar e voar, superando obstáculos e construindo novos ninhos. Mas há também os que se sentiram engaiolados, como se estivessem presos com as transformações ocorridas a partir da gestação, retratando que a vivência da gravidez, maternidade e paternidade não é algo homogêneo e dependerá do contexto social em que os adolescentes vivem, do significado de tal gestação para eles e para seu ninho familiar, bem como do impacto dessa experiência de vida em seu desenvolvimento, podendo assumir diferentes maneiras de desbravar seus horizontes.

Nesta perspectiva, mesmo diante da maternidade e paternidade, há a possibilidade de alguns adolescentes, apesar das dificuldades encontradas no caminho, conquistarem novas perspectivas para seu viver, sob o apoio de sua família de origem. No entanto, também encontramos adolescentes que, diante dos obstáculos impostos pela maternidade e paternidade, sentiram-se engaiolados no seu próprio ninho familiar devido aos cuidados que o novo integrante exigia, mas reconhecendo que tal experiência não cessou seus sonhos e suas perspectivas para o futuro.

A importância da escola no aspecto do planejamento e elaboração do projeto de vida dos jovens é fundamental, visto que este espaço pode auxiliar as e os adolescentes a fortalecerem seus objetivos e planos para o futuro, além de auxiliá-los a conseguirem melhores condições de trabalho e qualidade de



vida através do estudo. Parte significativa dos profissionais da educação conhecem e discutem a necessidade de que a escola aborde a educação sexual e reprodutiva para prevenir a gravidez na adolescência, mas pouco é dito sobre as e os adolescentes que já são mães e pais e cursam a educação básica, ainda que sejam amplos os nichos de intervenção pela escola nestes casos, como o planejamento familiar, os altos índices de evasão escolar, a elaboração e concretização do projeto de vida do estudante.

É preciso conhecer os planos futuros dos adolescentes pais e mães para que políticas públicas possam propor estratégias que facilitem a concretização dos seus planos educacionais e de trabalho, pois estar em situação de maternidade ou paternidade na adolescência, não representa a impossibilidade de realizações dos planos futuros. Urge, então, a necessidade do desenvolvimento de projetos e trabalhos que levem o adolescente a entender sua real importância no mundo, compreendendo seu processo de evolução e de sua importância como protagonista de sua própria história e de reconhecer-se como ator de transformação social.

Lembrar que há muitas fragilidades, em todos os contextos, seja familiar, escolar ou mesmo no âmbito dos serviços de saúde, quando o tema é gravidez na adolescência, sendo necessário pensar em estratégias que envolvam, minimamente, estes três segmentos da sociedade para fortalecer as ações para promoção conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar, familiar, assim como estar atento para o conhecimento que os adolescentes têm sobre o tema, nos diversos territórios onde estão e nas suas diferentes culturas.

Sugere-se a realização de mais estudos etnográficos e longitudinais, que sejam capazes de abarcar não apenas a experiência da gestação, ou da maternidade, ou da paternidade isoladamente, mas pesquisas capazes de demonstrar a integralidade e impactos de tal vivência na adolescência a partir dos próprios sujeitos de investigação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S.; SOUZA, I. E. O. Gestação na adolescência com enfoque no casal: movimento existencial. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 3, p. 457-464, 2011.

ALVES, M. Z.; DAYRRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educ. Pesqui**, v. 41, n. 2, p. 375-390, 2015.

ATHAIDE, A. S.; KRUEL, C. S. Os desafios de tornar-se pai na adolescência. **Disciplinarum Scientia. série: ciências humanas**, v. 14, n. 1, p. 95-103. Acesso em: 18 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1749>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, A. C. M. *et al.* Paternidade na Adolescência: tendências da produção científica. **Adolescência e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 54-59, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2020. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3123-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62. Acesso em: 20 fev. 2021. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

CIAMPO, L. A. D. O Sono na adolescência. **Adolesc Saude**, v. 9, n. 2, p. 60-66, 2012.

DURÁN, A. B. R.; MURO, M. M. Género y juventudes Argentinas: ¿de qué estamos hablando cuando hablamos de “el problema del embarazo adolescente”? Sexualidad, Salud y Sociedad **Revista Latinoamericana**, n. 36, p.51-73, dec. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/47772/36621>

FONSECA, H. **Comprender os Adolescentes: um desafio para pais e educadores**. Lisboa: Editorial Presença, 2012.

GABRIEL, M. R.; DIAS, M. A. C. G. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 16, n. 3, p. 253-261, 2011.

GEERTZ C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GONÇALVES, H.; KNAUTH, D. R. Aproveitar a vida, juventude e gravidez. **Rev. Antropol**, v. 49, n. 2, p. 625-643, 2006.

GOTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. Significados da maternidade e paternidade para adolescentes em processo de vulnerabilidade e desfiliação social. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 4, p. 607-615, 2010.

HOGA, L. A. K.; BORGES, A. L. V.; REBERTE, L. M. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. **Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 151-157, 2010.

KREUTZ, C. M. **A experiência da maternidade e a interação mãe-bebê em mães adolescentes e adultas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

MARANHÃO, T. A.; GOMES, K. R. O.; OLIVEIRA D. C. Relações conjugais e familiares de adolescentes após o término da gestação. **Acta paul. enferm**, v. 23, n. 3, p. 371-377, 2012.

METO, O. C.; SANTOS, E. C. Comportamento sexual e autoestima em adolescentes. **Contextos Clínicos**, v. 5, n. 2, p. 100-111, 2012.

OLIVEIRA, S. E. M. A percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado às adolescentes no ciclo gravídico-puerperal. **Adolesc Saude**, v. 6, n. 2, p. 13-18, 2009.

PEREIRA, M. A. B.; ROMÃO, M. S.; VITALE, M. S. S. A primeira relação sexual de adolescentes homens. **Adolesc Saude**, v. 11, n. 2, p. 72-79, 2014.

QUIROGA, F. L.; VITALE, M. S. S. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 863-878, 2013.

RESTA, D. G. *et al.* Maternidade na adolescência: significado e implicações. **Rev. Min. Enferm**, v. 14, n. 1, p. 68-74, 2010.

ROCHA, L. C.; MINERVINO, C. A. Ser mãe adolescente: sentimentos e percepções. **Pediatria Moderna**, v. 44, n. 1, p. 242-247, 2008.

SILVA, A. A. A. *et al.* Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controlado. **Cad. Saúde Pública**. v. 29, n. 3, p. 496-506, 2013.

SILVA, J. L. P.; SURITA, F. G. C. Gravidez na adolescência: situação atual. **Rev. Bras. Ginecol.**

Obstet, v. 34, n. 8, 2012.

SOUZA, J. B. **Será que todos os pássaros poderão voar?** Uma abordagem etnográfica das experiências da adolescência quando surgem a gravidez, maternidade e paternidade. 2015. 169 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

SOUZA, J. L. P.; GUASTAFERRO, C. M.; VITALLE, M. S. S. Gravidez na adolescência – maternidade e paternidade. In: VITALLE, M. S. S. et al. **Medicina do adolescente – Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2019. p. 581-85.

TEIXEIRA, S. C. R. **Gravidez na adolescência**: perspectiva de um novo rearranjo familiar. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2013. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2017/03/TEIXEIRA-Samia-da-C.-R.-DissertaC3A7C3A3o-Gravidez-na-adolescC3AAnci1.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

UNICEF. **Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y el Caribe**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.unicef.org/lac/informes/acelerar-el-progreso-hacia-la-reducci%C3%B3n-del-embarazo-adolescente-en-am%C3%A9rica-latina-y-el-> Acesso em: 22 mar. 2021.